



Pedido de alojamento extraordinário julho e agosto

Os estudantes interessados devem requerer o mesmo através de documento próprio até 5 de junho de 2017.

P03

SÁBADO.03.JUN 2017

WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT

EDIÇÃO N.º148

DIRETORA: ANA MARQUES

ENTREVISTA AO DIRETOR DOS SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO MINHO

ELOY RODRIGUES

P08 a 10

“Hoje, os espaços das bibliotecas que oferecemos são muito diferentes daqueles que oferecíamos há 5 ou 6 anos atrás, são mais diversificados e mais ajustados às necessidades que os alunos têm atualmente.”

Fases Finais com “mão cheia” de medalhas para as equipas da AAUMinho

P06

O Voleibol e Futsal feminino foram os grandes destaques destas duas semanas de competição desportiva ao revalidarem os respetivos títulos nacionais.

A nível individual, os atletas da Canoagem conquistaram seis medalhas!

UMinho premeia os melhores alunos da Academia

P14

A Universidade do Minho premiou e reconheceu o mérito académico a 206 dos seus melhores alunos que se destacaram pelo seu percurso académico.



Faz DESPORTO na UMinho

“Toma Conta do Teu Coração”

Hospital de Braga e SASUM promoveram rastreios de prevenção de doenças cardiovasculares

Entre os dias 22 e 25 de maio, 15 profissionais de saúde do Hospital de Braga, entre Enfermeiros de Cardiologia e Nutricionistas estiveram na Universidade do Minho para promover a iniciativa “Toma Conta do Teu Coração”. Uma parceria entre o Hospital de Braga e os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), com o propósito de informar e sensibilizar a comunidade universitária para aquela que é a 1ª causa de morte a nível mundial.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A ação pretendeu assinalar o “Mês de Maio - Mês do Coração” e teve como objetivo principal alertar a população mais jovem para as doenças cardíacas, consideradas a 1ª causa de morte a nível mundial. O tabagismo, a obesidade, o sedentarismo e o consumo abusivo de álcool, drogas e esteroides anabolizantes são os fatores de risco cardiovascular que estiveram na mira da iniciativa.

Durante quatro dias e tendo como locais centrais, a Cantina e o Complexo Desportivo de Gualtar, as ações decorreram, junto ao Grill das 12h00 às 14h00 e na Receção do Ginásio das 15h00 às 17h00. A iniciativa consistiu numa ação de sensibilização sobre os principais fatores de risco cardiovasculares e formas de prevenção, englobando a



que foram passados a todos os rastreios “não fumar, praticar exercício físico e ter uma alimentação saudável”.

Adriana Vale, uma das profissionais de nutrição presentes, patenteou o tipo de alimentação e a falta de exercício como os “grandes entraves” para uma comunidade mais saudável.

No total dos quatro dias de rastreios, a ação saldou-se por cerca de 350 inquiridos, entre cantina e ginásio.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que as doenças cardiovasculares são a primeira causa de morte nos países desenvolvidos e que em 2030 serão 23,3 milhões de pessoas em todo o mundo que padecerão desta doença. O principal sinal de alerta do enfarte agudo do miocárdio é a dor no peito, que se pode estender para um ou para os dois braços, para as costas, pescoço, maxilar ou estômago, seguindo-se outros sintomas como fraqueza ou fadiga, falta de ar, suores, náuseas, vômitos, palidez e desmaio.

O enfarte agudo do miocárdio provoca cerca de 8

mil mortes por ano, segundo dados da Fundação Portuguesa de Cardiologia (FPC), o que coloca Portugal na liderança da maior taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares da Europa Ocidental.

A FPC avança ainda que 70% da População portuguesa adulta tem colesterol elevado, 60% tem excesso de peso, 20% é fumadora e 35% é hipertensa - fatores que potenciam os riscos de sofrer de doenças cardiovasculares.

No total dos quatro dias de rastreios, a ação saldou-se por cerca de 350 inquiridos, entre cantina e ginásio.

avaliação da Tensão Arterial e do Índice de Massa Corporal, numa tentativa de promover alterações do estilo de vida como fator de prevenção cardiovascular.

O balanço final da ação acabou por ser bastante positivo, com a Comunidade Académica a aderir, mostrando alguma preocupação, não só com o seu estado de saúde, mas também com a prevenção de riscos, afirmando Patrícia Carneiro, Enfermeira do Hospital de Braga não estarem à espera de tanta adesão “tinham-nos dito que os jovens não costumavam aderir muito a estas iniciativas, mas tem corrido muito bem, durante estes dias tivemos cerca de 80 rastreios por dia, o que é excelente” disse.

Anabela Antunes, uma das profissionais presentes que é aluna de enfermagem reiterou isso mesmo, referindo que “a comunidade tem-se mostrado preocupada, mas existe bastante gente acima do peso ideal”, sublinhando como conselhos de prevenção

O enfarte agudo do miocárdio provoca cerca de 8 mil mortes por ano, segundo dados da FPC



Pedido de alojamento extraordinário julho e agosto

Informam-se os estudantes que, no ano de 2017, o alojamento extraordinário em quarto das Residências Universitárias **decorre nos meses de julho e de agosto**, podendo os estudantes interessados requerer o mesmo através de documento próprio, nos termos do artigo 11.º, n.º 2, das Normas sobre o Alojamento nas Residências Universitárias, **até 5 de junho de 2017**.

DEPARTAMENTO DE APOIO SOCIAL

No dia 30 de junho devem informar-se junto do Setor de Alojamento (contactos em <http://www.sas.uminho.pt/> (Alojamento)) ou consultar os resultados na mesmo endereço eletrónico, sobre o n.º do quarto que lhes foi atribuído.

Os documentos para a candidatura a este tipo de Alojamento estão disponíveis para download na página Web dos SASUM <http://www.sas.uminho.pt/>, no link Alojamento, podendo os alunos assinalar a opção de alojamento no mês de julho e/ou mês de agosto.

A entrega dos documentos poderá ser efetuada na Sede dos Serviços de Acção Social (Gualtar ou Azurém), na Residência Universitária de Sta. Tecla (Setor de Alojamento) ou enviadas através de correio eletrónico para alojamento@sas.uminho.pt ou ainda através dos CTT, ao cuidado do Setor de Alojamento para a seguinte morada:

Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
A/C: Setor de Alojamento
Campus de Gualtar, 4710 – 057 Braga

O preço do alojamento nas Residências Universitárias a cobrar **mensalmente**, nos meses de **julho e de agosto, é de 93,00€, em quarto duplo; e de 120,90€, em quarto individual**.

O cálculo do custo da permanência é sempre mensal. Se a permanência for inferior a quinze dias, aplicar-se-á o preço mínimo equivalente a metade da mensalidade ou o preço diário para estudantes (10€ em quarto duplo e 13€ em quarto individual).

to individual).

Os estudantes bolseiros que pretendam alojamento extraordinário têm direito a **um mês adicional do complemento de alojamento que se encontram a auferir**. Para o efeito têm de entregar junto com a candidatura ao alojamento extraordinário um documento emitido pelos Serviços Académicos da Universidade do Minho **que comprove devidamente a realização de atos académicos, nesse período, designadamente provas de avaliação e estágios, que envolvam a manutenção da sua situação de deslocados** (n.º 6 do artigo 19.º do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo). Caso, na data do pedido de alojamento extraordinário, ainda não disponham do referido documento comprovativo, devem entregar o mesmo no prazo de 10 dias úteis após a inscrição nas provas e/ou aceitação do estágio.

O custo relativo ao alojamento extraordinário requerido por estudantes bolseiros poderá ser deduzido no valor da bolsa de estudo de junho. Caso o estudante tenha direito ao complemento adicional, o custo relativo a um mês do alojamento extraordinário, no montante de 73,36€, poderá ser deduzido no valor do complemento recebido.

Caso o montante da bolsa de estudo e/ou complemento adicional não sejam suficientes para suportar o pagamento do alojamento, o estudante bolseiro terá de suportar a diferença remanescente.

No que se refere aos estudantes não bolseiros, o alojamento deverá ser pago antecipadamente, nos termos do art.º 6.º, n.º 5, das Normas acima referidas.

Devido aos procedimentos de acolhimento nas Residências Universitárias, a entrada nos quartos, no 1.º dia solicitado, **é considerada a partir das 9h da manhã** (e não 00h).

Serviços de Acção Social, 05 de maio de 2017

Editorial

Nesta edição do UMdicas, o nosso destaque vai para a grande entrevista ao Diretor dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho, Dr. Eloy Rodrigues.

Esta edição fica ainda marcada pela maior festa dos estudantes minhotos, as monumentais Festas do Enterro da Gata 2017, uma semana de euforia que fez da Alameda do Estádio Municipal de Braga o destino para milhares de pessoas.

A Academia não pára e lançou-se em mais um desafio, o "The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine", um megacentro de investigação europeu, que será liderado pela UMinho.

A UMinho premiou e reconheceu o mérito académico dos seus melhores alunos, este ano foram 206 os alunos premiados com as Bolsas de Excelência.

A escola de Medicina tem novo presidente, Nuno Sousa foi empossado para liderar a Escola durante os próximos três anos, sucedendo assim a Cecília Leão.

O Instituto de Educação fez celebrou o seu 42.º aniversário fazendo um balanço do trajeto e evocando a sustentabilidade do projeto como prioridade.

O Campus de Gualtar foi ainda palco da iniciativa "Toma Conta do Teu Coração", uma parceria entre o Hospital de Braga e os SASUM, com o propósito de informar e sensibilizar a comunidade universitária para aquela que é a 1.ª causa de morte a nível mundial.

Em termos de desporto, a AAUMinho e, depois das últimas provas da FADU, segue já com um total de 109 medalhas arrecadadas até ao momento, o objetivo será bater as 116 alcançadas no ano transato.



anac@sas.uminho.pt
ANA MARQUES

SEMANA TEMÁTICA: Light

Na continuidade das ações levadas a cabo pelo Departamento Alimentar dos SASUM no intuito de cativar e satisfazer os utentes das nossas Cantinas, lançamos mais uma semana temática ao almoço!

DEPARTAMENTO ALIMENTAR

Semana Light nas nossas cantinas de 19 a 23 de junho



Verão na UMinho 2017

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) estão a oferecer, entre 1 de julho a 31 de agosto, na continuidade da experiência bem-sucedida nos anos transatos, a possibilidade de Alojamento na Residência Universitária Lloyd, em Braga.

DEPARTAMENTO APOIO SOCIAL

A UMinho abre mais uma vez as suas portas, oferecendo os seus serviços a todos os interessados, de forma a possibilitar a visitantes nacionais e internacionais vivenciarem uma experiência única na cidade de Braga e na Região.

Contactos para reservas:

Serviços de Acção Social da UMinho – Setor de Alojamento

Email: alojamento@sas.uminho.pt

Mais informação sobre o Verão na UMinho já está disponível em:

<http://www.sas.uminho.pt/>



Universidade do Minho
Serviços de Acção Social

SABIAS QUE... NA UNIVERSIDADE DO MINHO TENS CENTROS MÉDICOS À TUA DISPOSIÇÃO?

CENTRO MÉDICO GUALTAR BRAGA
☎ 253-601494

SEGUNDA A SEXTA
9H - 19H

QUARTAS
9H - 13H

QUINTAS
9H - 13H
14H - 18H

SEXTAS
9H - 13H
14H - 18H

GABINETE MÉDICO AZURÉM GUIMARÃES
☎ 253-510626

SEGUNDA A SEXTA
10H - 13H
14H - 18H

QUARTAS
14H - 19H

QUINTAS
15H - 18H

APOIO DE ENFERMAGEM

- Tratamento de Feridas
- Administração de Injetáveis
- Tratamento a entorses
- Avaliação da Tensão Arterial
- Avaliação da Glicemia Capilar
- Planeamento Familiar (protocolo com IPJ)

APOIO PSICOLÓGICO

- Para alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclo;
- Os alunos bolseiros usufruem de descontos no valor da consulta de acordo com o montante de bolsa dos SASUM auferido.

APOIO MÉDICO

CLÍNICA GERAL

- As consultas são gratuitas para alunos do 1.º e 2.º ciclo que sejam alunos deslocados.

CONSULTAS DE GINECOLOGIA (BRAGA)

- As consultas são gratuitas para alunos do 1.º e 2.º ciclo que sejam alunos deslocados.

Nota: Está previsto um atendimento semanal de um n.º máximo de alunos, de acordo com as disponibilidades do serviço.

www.sas.uminho.pt | enfermaria@sas.uminho.pt

CNU de Badminton

Prata e Bronze para Badminton

Ruben Vieira (Arquitetura) e Joana Amaral (Engenharia Civil) conquistaram respetivamente as medalhas de prata e bronze no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Badminton que se realizou na Covilhã.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Fotografia: FADU

A cidade beirã acolheu mais uma vez uma importante prova do calendário competitivo da Federação Académica do Desporto Universitários (FADU), desta feita o CNU de Badminton na variante individual.

A Associação Académica da Universidade do Minho

(AAUMinho), que tem uma longa tradição de bons resultados nesta modalidade, marcou presença com uma comitiva composta por 10 atletas. No total, participaram cerca de 50 atletas oriundos de 11 academias dos mais diversos pontos do país.

Os minhotos acabariam por regressar da cidade "mais alta" de Portugal com duas medalhas na bagagem: Ruben Vieira conquistou a prata, enquanto Joana Amaral arrebatou o bronze.

A próxima prova da FADU onde a AAUMinho vai participar é já este fim-de-semana, dia 13, no CNU de Kickboxing, em Évora, onde a academia minhota vai mais uma vez defender o seu título nacional!



CNU Pólo Aquático

Prata para o Pólo Aquático

A equipa masculina de Pólo Aquático da AAUMinho conseguiu um excelente resultado no Campeonato Nacional Universitário (CNU) que se realizou na cidade de Tabuaço, tendo subido ao segundo lugar do pódio! Os minhotos repetiram desta forma a classificação de 2016.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Fotografia: FADU

Com a organização a caber à Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD) e, apesar de não ser das modalidades mais conhecidas ou com maior número de praticantes, o Pólo Aquático é das mais antigas e com tradição no calendário competitivo da FADU.

Este ano, coube à cidade de Tabuaço acolher o CNU da modalidade, que contou com as presenças da AAUMinho, da UPorto, da AAUTAD, da AAUEvora e da AAUAveiro.

Os minhotos, que em 2016 se sagraram vice-campeões, eram uns dos fortes candidatos às

medalhas, algo que ficou comprovado ao longo da prova.

A equipa orientada por Francisco Pereira derrotou o conjunto da AAUEvora por 11-6, a que se seguiu a AAUAveiro por 23-2, tendo a última vitória surgido frente à AAUTAD por 13-6.

Na partida que ditaria quem iria subir ao primeiro lugar do pódio, a UPorto, com diversos atletas de 1ª divisão, não deu hipótese aos minhotos e voltou a sagrar-se campeã após vencer por 16-4.

"Foi um excelente resultado, mesmo sem um jogador chave na nossa equipa conseguimos repetir a classificação de 2016 graças a uma boa gestão do esforço por parte dos nossos atletas, que sempre deram o seu melhor", comentou Francisco Pereira em forma de balanço.

A Universidade do Porto, com três fluvialistas na equipa – Nuno Marques, Cássio Zanatto e Dumitru Sobetchi – venceu a competição. Seguiram-se a AAUMinho e a equipa da casa, a UTAD. Já fora do pódio ficaram AAUEvora e AAUAveiro.



CNU de Karaté

Karatecas da AAUMinho brilham em Évora!

A histórica cidade de Évora voltou a ser o palco para mais uma prova de desportos de combate do calendário competitivo da FADU, tendo acolhido a organização do CNU de Karaté. A AAUMinho marcou presença e conseguiu arrebatrar medalhas (uma de prata e duas de bronze) graças a uma excelente performance dos seus atletas!

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Este fim-de-semana (27 e 28 de maio) na cidade dos Arcebispos, celebrou-se a "Braga Romana", as ruas encheram-se de história, animação e até gladiadores!

Mais a sul e, noutra histórica cidade (Évora) com marca romanas, os modernos gladiadores (entenda-se Karatecas) da academia minhota lutaram pela

conquista, não de território como noutros tempos, mas de glória e pontos para o ranking da FADU.

Com cerca de 70 atletas inscritos no CNU de Karaté e com as categorias mais leves repletas de qualidade, esta prova fica marcada pela excelente prestação dos atletas da AAUMinho.

António Cardoso (-84kg, Administração Pública) e Diogo Leitão (-67kg, Engenharia Informática) que alcançaram o bronze e Vasco Leitão (-60kg, Ciências da Computação) que conquistou a prata.

A U.Porto brilhou mais uma vez ao conquistar o quinto título consecutivo na competição, confirmando o domínio registado pela Universidade na modalidade durante os últimos anos.



CNU de LowKick

AAUMinho conquista 14 medalhas e o título nacional de Kickboxing!

A academia minhota voltou a conquistar a “coroa” de Campeã Nacional Universitária de Kickboxing após conquistar 14 medalhas (3 de ouro, 3 de prata e 8 de bronze) no CNU de LowKick que se realizou em Évora.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Évora, cidade onde pontifica um dos muitos monumentos que ainda hoje nos relembra o poder daquele que foi um dos mais poderosos impérios bélicos da história da Humanidade, não poderia ter sido melhor escolha para acolher o Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Kickboxing na variante de LowKick.

A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), detentora do título coletivo em 2015/2016, e que na prova de LighKick já havia alcançado um total de 20 medalhas, apresentava-se mais uma vez como a grande favorita à vitória final.

Apesar do nível competitivo da prova “estar muito alto”, como nos relatou o técnico responsável pela modalidade na UMinho, Manuel Gomes, os atletas minhotos tiveram prestações de excelência:

“Praticamente todos os atletas em competição eram federados e fazem competição nos seus clubes, havendo vários campeões de Kickboxing e Muay-Thai presentes. Dos nossos 17, atletas apenas 7 estão federados e mais de metade dos elementos da equipa começou a treinar este ano letivo, pelo que o objetivo era que muitos destes atletas apenas experimentassem o ringue. Assim, o resultado superou as expectativas. O grupo esteve muito bem,



coeso e com a moral em cima, o que facilitou o desempenho individual.”

A subir ao lugar mais alto do pódio, os minhotos tiveram os seguintes atletas: Sofia Oliveira (-65kg), Ana Peixoto (+70kg) e Rui Martins (-71kg). Karolina Celi (+70kg), Rui Santos (-75kg) e Ricardo Leal (-81kg) conquistaram a prata. A fechar a conta-

gem, Catarina Silva (-65kg) Javi Burgos Martínez (-57kg), Guilherme Machado (-57kg), Áureo Benedito (-63.5kg), Jorge Lopes (-63.5kg), Nuno Falcão Marques (-67kg), Paulo Pereira (-71kg) e Miguel Vieira (-75kg) trouxeram o bronze para casa.

A conquista destas 14 medalhas fez um total de 71 pontos, que somados aos 41 alcançados no

CNU de LightKick, totalizam os 112 pontos que deram o título coletivo à AAUMinho.

Em segundo lugar ficou a UPorto com 62 pontos e em terceiro, com 50 pontos ficou a equipa da casa, a AAUEvora.

CNU's de Xadrez e Bilhar

AAUMinho com performance de ouro no Xadrez!

Lúis Silva (Medicina) e Mariana Silva (Línguas Aplicadas) fizeram um xaque-mate à concorrência e conquistaram duas medalhas de ouro no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Xadrez Semirrápidas! No CNU de Bilhar Bola 8, Nuno Ferreira (Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores) classificou-se em terceiro lugar!

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Fotografia: FADU

Évora voltou mais uma vez a ser sinónimo de bons resultados desportivos para a AAUMinho! Após o brilharete do Kickboxing (conquista do título coletivo), coube ao Xadrez e ao Bilhar demonstrarem toda a qualidade do trabalho que se faz no Minho!

No Xadrez, na variante Semirrápidas, Luís Silva e Mariana Silva foram “rápidos e invictos” a conquistar o ouro (sete rondas no caso do Luís e seis no caso da Mariana), não dando qualquer hipótese aos respetivos adversários.

No caso do Bilhar, variante Bola 8, Nuno Ferreira teve um bom resultado, conseguindo assegurar para si o último lugar do pódio.



CNU de Esgrima

Prata e bronze para a Esgrima!

A atleta da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), Joana Costa (Línguas Aplicadas) conquistou em Lisboa, duas medalhas (prata e bronze) no Campeonato Nacional Universitário de Esgrima.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

No mesmo fim-de-semana da final da Taça de Portugal em Futebol, a Esgrima da AAUMinho também rumou do Minho até Lisboa para tentar a sua sorte!

Numa prova marcada pelo pouco número de participantes (cerca de 20), a academia minhota fez-se representar por quatro espadachins, três no masculino e uma no feminino.

Curiosamente, seria a atleta feminina a brilhar, demonstrando a sua boa forma ao conquistar a medalha de prata na espada e o bronze no florete!

Os restantes elementos da equipa minhota não conseguiram intrometer-se na luta pelas medalhas. Esta prova não teve atribuição de título coletivo.

Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários 2017

“Mão cheia” de medalhas para as equipas da AAUMinho!

As equipas da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) que participaram nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNUs), que se realizaram entre 23 de abril e 5 de maio em Coimbra subiram por cinco vezes ao pódio, sendo que por duas vezes foi ao lugar mais alto. O Voleibol e Futsal feminino foram os grandes destaques destas duas semanas de competição desportiva ao revalidarem os respetivos títulos nacionais. A nível individual, os atletas da Canoagem conquistaram seis medalhas!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Todos os anos, por finais do mês de abril, um pouco antes das Queimas das Fitas e de todo o reboleço académico provocado pelas mesmas, tem início duas semanas de um reboleço completamente diferente: as Fases Finais dos CNU's!

Durante quinze dias, uma cidade acolhe cerca de dois mil estudantes/atletas (alguns inclusive já representaram as Seleções Nacionais em diversas ocasiões) para disputarem alguns dos mais importantes títulos coletivos universitários. Este ano, coube a Coimbra (que em 2018 vai organizar os Jogos Europeus) tal honra.

O tiro de partida foi dado no dia 23, pela Canoagem, a única modalidade individual que figurou no programa destas Fases Finais, mas que também teve direito a título coletivo. Os atletas da AAUMinho estiveram em muito bom plano, tendo conseguido conquistar um total de seis medalhas: quatro de bronze e duas de prata! Os minhotos ficaram muito perto de conseguir subir ao pódio coletivo, tendo-se classificado num honroso quarto lugar!

Já no território das coletivas, na primeira semana entraram em ação as equipas masculinas de Basquetebol, Futsal, Rugby 7's e Hóquei Patins.

Destas quatro, o Futsal e o Basquetebol, apresentavam-se em prova na defesa dos títulos nacionais conquistados em 2016 e as expectativas colocadas em ambos os conjuntos eram elevadas.

Com percursos imaculados até às meias-finais, Basquetebol e Futsal haveriam, no entanto, de sofrer frente aos seus rivais da AEFADUEP e AAUBI. Se no primeiro caso (Basquetebol) a luta foi muito renhida e os jogadores deixaram tudo campo, já no segundo (Futsal) as coisas podiam e deveriam ter terminado de forma diferente.

Nos embates para a atribuição da medalha de bronze, duas vitórias tranquilas frente ao ISMAI (70-54) e AEISCAL (10-0) respetivamente.

O Rugby 7's ficou muito perto do bronze. Com um lote muito curto de atletas e as lesões a tornarem-no ainda mais curto, os minhotos fizeram das tripas coração e alcançaram um meritório quarto lugar que bem podia ter sido o terceiro.

O Hóquei-Patins, que ambicionava intrometer-se na luta pelas medalhas, acabou por cair de pé na fase de grupos. Vamos ver se é para 2018 que esta equipa volta aos lugares que em tempos ocupou, pois, o valor e a garra estão lá.

Na segunda semana de competição entram as

mulheres em ação e deixaram desde muito cedo a mensagem que não estavam ali para brincadeiras!

Voleibol e Futsal, ambas campeãs em 2016, assumiram desde o primeiro minuto que eram favoritas e que não lhes passava pela ideia sair de Coimbra sem o caneco. O Basquetebol, longe dos tempos em que se intrometia na luta pelas medalhas e, até pelo título, procurava uma identidade para este novo grupo de atletas.

No masculino, a única representante carregava um pesado fardo, um histórico de incontáveis vitórias a nível nacional e internacional, mas tal e qual como o Basquetebol, a primeira luta que se viu em campo foi por uma identidade. Falamos do Andebol e é por eles que vamos começar.

A equipa está em renovação e os nomes que davam títulos à camisola já cá não estão. O nome (AAUMinho) não vence jogos e os adversários já não tremem. Estes factos foram amplamente constatados na fase de grupos, onde a equipa sofreu sem necessidade e sofreu inclusive uma derrota frente à Académica.

Derrotados nas meias-finais pela AEFADUEP (que viria a sagrar-se campeã), os minhotos acabariam por conquistar o bronze e vingar duplamente a derrota da fase de grupos ao vencerem os de Coimbra por 34-29 e impedindo-os de subirem ao pódio na sua própria casa.

Mudando para o feminino, o Basquetebol não conseguiu qualquer vitória, mas deixou boas indicações para o futuro. O grupo está unido e há matéria-prima para voltar a lutar pelas medalhas num futuro próximo.

E eis-nos chegados às mulheres que não estavam ali para brincadeiras! Campeãs em título, umas mais baixas, outras mais altas, mas todas elas com uma ambição do tamanho do mundo, as guerreiras do Futsal e do Voleibol não deram tréguas a ninguém!

A triturar, adversário após adversário na fase de grupos, ambos os conjuntos continuaram a sua marcha imparável até à final, destruindo os sonhos de quem se lhes atravessou no caminho.



Nas finais, quer o Futsal, quer o Voleibol tiveram a mesma academia do outro lado: a AEFADUEP. Ambas as finais seriam no mesmo dia, no mesmo pavilhão... uma após a outra!

A primeira a ser disputada foi então a do Voleibol. Numa partida imprópria para cardíacos e na qual foi preciso disputarem-se cinco sets para encontrar a “nova” campeã, a AAUMinho mostrou que não são as estrelas que ganham as finais, mas sim as equipas!

No quinto e decisivo parcial as minhotas, com aquela típica capacidade mental dos campeões de não tremerem nos momentos decisivos, controlaram o set desde o primeiro serviço e fecharam a contenda com um 15-10! Um título já estava no “papo”!

Com a moral em alta e a contagiar as suas colegas, o Voleibol fez questão de cumprimentar o Futsal e desejar-lhe boa sorte... e foi a isso mesmo que se

resumiu tudo no final.

Após 40 minutos de tempo regulamentar e mais 10 de prolongamento (0-0), a decisão de quem levantaria o “caneco” foi para a marca das grandes penalidades.

Ambas as equipas se respeitaram em demasia e encaixaram muito uma na outra, tendo a partida sido muito disputada, mas sem grandes oportunidades de golo.

Nos penalties, a AAUMinho foi mais feliz e acabou por vencer por 2-1, revalidando assim o título nacional!

Foram duas semanas de muita emoção, uma ou outra desilusão, mas acima de tudo, foram duas semanas em que mais uma vez os atletas da AAUMinho demonstraram toda vontade e querer da sua Academia, sem ser a melhor de Portugal... e isso ninguém lhe pode tirar!



Faz DESPORTO na UMINHO

Um mundo de oportunidades para lazer e competição

12

ARTES MARCIAIS E COMBATE



06

DESPORTOS COLETIVOS



04

ATIVIDADES AQUÁTICAS



15

DESPORTOS INDIVIDUAIS



32

ATIVIDADES DE FITNESS



Atividades de Ritmo, Cardiofitness e Musculação

Cartão Anual.

(inclui atividades de ritmo, cycling, sauna, banho turco e extreme condition)
Alunos: 120€
Antigos alunos e Funcionários: 143€
Externos: 225€ (oferta de disco de acesso aos campos)

Anual light.

Alunos: 65€
Antigos alunos e Funcionários: 80€
Externos: 130€

Trimestral.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 53€
Antigos alunos e Funcionários: 70€
Externos: 100€

Mensal.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 21€
Antigos alunos e Funcionários: 25€
Externos: 35€

Mensal Low Cost.

Alunos: 10€
Antigos alunos e Funcionários: 15€
Externos: 20€

Semestral.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 71€
Antigos alunos e Funcionários: 85€
Externos: 125€

Sessão.

Alunos: 2€
Antigos alunos e Funcionários: 2,50€
Externos: 3,50€

*Acesso ilimitado às atividades, dentro do horário específico em cada Cartão

Mais info.: www.sas.uminho.pt/Desporto



Universidade do Minho
Campi de Gualtar e Azurém



253604123
253510620



Campus de Azurém
Segunda a sexta das 08h00 às 24h00
Sábado das 10h00 às 13h00
e das 15h00 às 20h00

Campus de Gualtar
Segunda a sexta, das 08h00 às 24h
Sábado das 09h às 22h00
Domingo das 16h30 às 20h00



Universidade do Minho
Faculdade de Educação



Eloy Rodrigues é Diretor dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho (UMinho) desde 2002, já lá vão 15 anos. O UMdicas esteve à conversa com o responsável que nos falou de si, desta sua experiência, das dificuldades e dos desafios que tem enfrentado, do passado, do presente e do futuro dos Serviços que têm como lado mais visível a gestão das bibliotecas, mas que vai muito, muito além disso.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O que são os Serviços de Documentação da Universidade do Minho (SDUM) e qual a sua importância para a Comunidade Académica?

Os Serviços de Documentação têm várias vertentes, mas talvez a vertente mais conhecida, mais importante e mais visível no dia a dia seja a gestão das bibliotecas, nomeadamente, das duas principais bibliotecas nos campi de Gualtar e Azurém, mas também de outras bibliotecas, como a Biblioteca de Direito, a Biblioteca Prof. Pinto Machado na Escola de Medicina e a Biblioteca Nuno Portas na Escola de Arquitetura. Estamos também a iniciar um pequeno serviço de bibliotecas, ainda de forma experimental e num espaço provisório, no campus de Couros

A nossa missão principal é prestar estes serviços de biblioteca ao conjunto da comunidade da UMinho, mas temos vindo a desenvolver outras vertentes, nomeadamente no que diz respeito aos repositórios, acesso aberto e ciência aberta.

Os SDUM e os seus responsáveis têm conquistado imensa visibilidade a nível nacional e internacional. A que se deve esse facto?

Provavelmente deve-se a várias coisas. Desde sempre os SDUM têm tido uma grande preocupação com a qualidade dos serviços e com a inovação. Pode-se dizer que faz parte da nossa cultura organizacional, do nosso ADN. Por exemplo, na informatização das bibliotecas, os SDUM já eram uma das instituições pioneiras e de referência nesse domínio no final dos anos 80 e início dos anos 90. Fomos também as primeiras bibliotecas portuguesas a ter presença e serviços na Internet e na Web, ainda no início dos anos 90. A vertente da inovação sempre foi aqui muito forte. Nos últimos 15 anos, a partir do final de 2002, apostamos naquilo que era então uma área emergente, com visão e coragem para arriscar numa coisa que era completamente nova: os repositórios e o acesso aberto à literatura científica. E o facto de termos avançado, e tê-lo feito com muito vigor, empenhamento e com qualidade tornou-nos uma referência neste domínio. Começamos a ser convidados para falar ou dar formação em várias instituições e eventos nacionais e internacionais, para participar em projetos, começamos a ser visitados por gente de todo o mundo que vem cá conhecer a nossa experiência, e isso acaba por se transformar num daqueles “ciclos virtuosos”, em que cada vez temos mais visibilidade e mais reconhecimento. Foi portanto, algo que se reforçou

nos últimos 15 anos e sobretudo nos últimos 10, pois em 2007 começamos a participar em projetos europeus (e já contamos com a participação em 11 projetos FP7 e H2020 desde então) e a partir de 2008 lideramos o projeto RCAAP, que é o projeto nacional neste domínio.

Para quem não sabe, que tipo de serviços prestam e onde estão situados?

Desde logo prestamos os serviços tradicionais das bibliotecas, como o empréstimo de livros e a leitura local, a disponibilização e gestão de espaços para estudo e trabalho, agora cada vez mais variados e com diferentes tipos finalidades. Temos espaços para estudo individual, para estudo em grupo, gabinetes para grupos individuais com possibilidade de utilização de plasmas. Mas, para além destes serviços mais tradicionais, temos vindo a apostar em novos serviços como o empréstimo de portáteis para utilização local nas bibliotecas, serviços de impressão e digitalização

3D, etc. Estes serviços são prestados nos campi, ou seja, na biblioteca geral em Gualtar, na biblioteca do campus de Azurém, localizada num edifício novo que foi inaugurado neste ano letivo, e depois nas outras bibliotecas existentes, quer no campus de Gualtar, quer no campus de Azurém.

Os outros serviços, que têm a ver com a biblioteca digital, o RepositóriUM e o acesso aberto, são de certa forma imateriais, pelo que sendo geridos a partir dos Serviços de Documentação, estão acessíveis em qualquer localização da UMinho ou mesmo em qualquer parte do mundo (com autenticação da UMinho para os recursos em acesso restrito) e para qualquer pessoa, no caso da esmagadora maioria dos recursos do RepositóriUM.

Para ter acesso aos serviços disponibilizados pelos SDUM é necessário

dirigir-se fisicamente às suas instalações?

Para requisitar livros ou entregar livros é preciso dirigir-se a uma das bibliotecas, não tem que ser

“A nossa missão principal é prestar estes serviços de biblioteca ao conjunto da comunidade da UMinho, mas temos vindo a desenvolver outras vertentes...”

“
...a partir do final de 2002, apostamos naquilo que era então uma área emergente, com visão e coragem para arriscar numa coisa que era completamente nova: os repositórios e o acesso aberto à literatura científica.

na biblioteca onde está o livro. Por exemplo, um aluno em Gualtar pode requisitar um livro que está na biblioteca em Azurém e levantá-lo em Gualtar, bem como devolvê-lo. Mas, se o livro já estiver requisitado, a pessoa pode fazer a reserva online para o poder requisitar quando ele for devolvido. Pode, também, fazer online a renovação dos empréstimos, mas se alguém já tiver feito reserva online terá que o devolver. A questão das reservas aplica-se também aos novos espaços das bibliotecas, como os gabinetes de estudo e cabines individuais, dos quais também é possível fazer a reserva online.

O que necessitam de ter/fazer para aceder aos serviços disponibilizados pelos SDUM?

Os membros da UMinho não precisam de fazer nada. Alunos, funcionários e docentes, fazendo parte da Academia, os SDUM recebem informação dos serviços académicos e da direção de recursos humanos no seu sistema de gestão, e, por isso, a única coisa que precisam quando se dirigem aos nossos serviços é um cartão de identificação. As pessoas que não são da Universidade, pois as bibliotecas também estão disponíveis para utentes externos, essas sim, precisam de se inscrever, de fazer uma ficha de inscrição, com base na qual emitimos um cartão de utente que dá acesso aos nossos serviços. Mas os membros da Universidade, que são 99% dos nossos utentes, não precisam de fazer nada.

É diretor dos SDUM há 15 anos. Que balanço nos pode fazer deste trajeto?

Acho que é um balanço bastante positivo. Há 15 anos quando assumi a direção dos SDUM, assumi um Serviço que já tinha muitos pontos fortes, uma cultura de rigor, uma cultura virada para a inovação, uma cultura virada para as necessidades dos utentes das bibliotecas e, portanto, tinha já um bom ponto de partida. Ao longo destes anos acho que consegui desenvolver e aprofundar estes pontos que foquei, inovamos muito nesta área do acesso aberto e dos repositórios e tornamos-mos uma referência em termos internacionais.

Avançamos para um sistema da gestão da qualidade e da certificação da qualidade dos nossos serviços que conseguimos em 2009, por isso, penso que hoje, os Serviços de Documentação são mais reconhecidos, quer pelos utentes internos, que pelos utentes externos. Por exemplo, nos inquéritos que fazemos à qualidade dos serviços e à satisfação dos nossos utentes, temos tido sempre níveis de satisfação muito elevados da comunidade UMinho. Depois, temos este reconhecimento internacional na área dos repositórios e da ciência aberta, que se traduz, por exemplo, na participação em muitos



projetos. Não sendo uma unidade de investigação, os SDUM são uma das unidades da UMinho que já teve mais projetos europeus financiados, o que é uma originalidade....

Qual tem sido a evolução dos SDUM nestes últimos anos e em que áreas têm sido as suas maiores apostas?

A principal aposta, na área do acesso aberto e dos repositórios, foi a troca de experiências e a participação em projetos nacionais e europeus. Hoje temos uma rede de contactos nacionais e internacionais muito forte, trabalhamos com muitas universidades e outras organizações e isso é muito importante porque simultaneamente aprendemos e partilhamos a nossa experiência. A outra aposta, tem sido naquilo que são serviços para os utentes, na melhoria e diversificação dos espaços das bibliotecas. Hoje, os espaços das bibliotecas que oferecemos são muito diferentes daqueles que oferecíamos há 5 ou 6 anos atrás, são mais diversificados e mais ajustados às necessidades que os alunos têm atualmente. Do ponto de vista mais interno, temos a questão da gestão da qualidade, um processo que iniciamos por volta de 2006/07 e que levou à certificação da qualidade em 2009 e, que desde aí, temos mantido.

Atualmente, em que patamar de situam os SDUM em termos nacionais, europeus e mundiais?

No que diz respeito aos serviços de bibliotecas, em termos nacionais estamos no pelotão da frente, mas há outras boas bibliotecas universitárias em Portugal. Há, pelo menos, umas 5 ou 6 bibliotecas ao nosso nível. Umas até terão várias coisas melhores do que

nós, nós teremos outras coisas mais desenvolvidas do que eles, mas existem várias instituições num patamar comparável. Se olharmos a nível europeu, ou do mundo dito desenvolvido, estaremos apenas a um nível médio no que diz respeito aos serviços de bibliotecas. A nível internacional há muito boas bibliotecas, porque tem existido forte investimento em recursos humanos, edifícios, condições físicas e equipamentos, etc. Mas não queria deixar de referir que nós fazemos muito, com pouco. Por exemplo, a nível dos recursos humanos, de acordo com o estudo que fiz há 7 ou 8 anos, usando os vários rácios que podem ser relevantes (alunos/funcionário, funcionários/entradas nas bibliotecas, funcionários/empréstimos, etc.) tínhamos entre, menos 20% e 35% dos funcionários do que as bibliotecas nacionais comparáveis que referi anteriormente. Isto revela, por um lado, alguma eficiência da nossa parte,

mas por outro, é um constrangimento e não é uma situação sustentável a longo prazo e poderá afetar o nosso desempenho e a qualidade dos serviços que prestamos. No domínio dos repositórios e do acesso aberto, em termos nacionais, claramente temos tido um papel de liderança, mas ao mesmo tempo de trabalho com os outros e de construção de uma comunidade através do projeto RCAAP e de outras iniciativas. Mesmo em termos internacionais, diria que estamos no pelotão da frente neste domínio, temos tido muito boas experiências e somos vistos como uma referência internacional.

O que é a biblioteca digital?

O termo biblioteca digital é usado para nos referirmos

aos recursos e serviços de informação em suporte digital. Temos as bibliotecas físicas que continuam a ser muito importantes, mas hoje, aqui e em todo o mundo, há uma tendência para uma diminuição da utilização dos livros em papel, nomeadamente em termos de estudo, pois curiosamente, em termos de leitura, de acordo com os últimos dados conhecidos, a compra e leitura de livros em papel até está a aumentar, enquanto a compra e leitura de livros digitais está estabilizada. Mas em termos de manuais para estudo e de informação científica e técnica, tem aumentado a utilização de livros e

revistas em suporte digital.

Hoje, nós aqui na UMinho, já quase não assinamos revistas em papel (serão atualmente poucas dezenas), enquanto temos assinatura e/ou acesso a mais de 20 000 revistas digitais. Desta forma, quando falamos em biblioteca digital, falamos desse conjunto de recursos e dos serviços, como as bases de dados, que permitem pesquisar e aceder aos conteúdos.

Porque consideram o RepositóriUM como um dos projetos prioritários? O que é exatamente o RepositóriUM e quais são os seus objetivos?

Foi um projeto muito importante e inovador quando foi lançado no início de 2003. O seu objetivo, desde o princípio, foi ser um sistema de informação que permitisse recolher, preservar, dar acesso e difundir o conjunto da produção científica e académica da UMinho, ou seja, aquilo que os membros da comunidade académica, principalmente professores e investigadores produzem, sejam

“
Ao longo destes anos (...) inovamos muito nesta área do acesso aberto e dos repositórios e tornamos-mos uma referência em termos internacionais.

artigos de revistas científicas, comunicações em conferências ou outro tipo de publicações, bem como as teses de doutoramento e dissertações de mestrado defendidas e aprovadas pela UMinho. Isso foi desde sempre muito importante, pois permitiu aumentar a visibilidade da Universidade e da sua produção científica ao longo dos anos e permitiu, também, consolidar aqui uma área nova nos Serviços de Documentação, uma área em que tanto os SDUM como a Universidade se tornaram uma referência em termos internacionais.

O RepositóriUM da UMinho fará 15 anos em 2018. Que balanço nos pode fazer sobre o caminho percorrido até à atualidade?

O balanço é muito, muito positivo, o repositório tornou-se uma referência nacional e internacional. Foi criado no âmbito de um projeto que era o Campus Virtual em 2003 e, desde então, tem vindo a crescer e a consolidar-se. A partir do repositório, a Universidade definiu uma política de auto arquivo e acesso aberto à sua produção científica e que até já teve duas versões, em 2005 e 2011. Isso permitiu que o repositório reúna hoje, cerca de 44 000 documentos, já tenha tido cerca de 17 milhões de downloads humanos desde a sua criação. O RepositóriUM foi o primeiro repositório institucional de língua portuguesa e tem sido sempre o repositório número um do ranking de repositórios em Portugal. Tem estado quase sempre no top50 dos repositórios institucionais de todo o mundo, e isso, até poderia ser mais ou menos fácil em 2005 ou 2006, quando ainda não existiam muitos repositórios, mas hoje, existem mais de 3000 repositórios em todo o mundo. Praticamente todas as principais universidades do mundo têm um repositório, por isso estar no grupo dos repositórios com mais visibilidade, é algo que nos satisfaz muito.

Existem indicações concretas de que o RepositóriUM contribui para aumentar a visibilidade do trabalho dos investigadores da UMinho. Como funciona?

Já foram feitos vários estudos, nomeadamente um em 2010 que foi publicado como artigo na revista “PLOS” que comparava o impacto (número de citações) dos artigos dos autores da UMinho (bem como de outras três universidades internacionais), que estavam depositados no repositório, com os que não estavam depositados, esse estudo concluiu que os artigos de autores da UMinho que estavam depositados no repositório tinham mais citações do que os que não estavam. Em 2013, aquando do aniversário do RepositóriUM, no livro comemorativo que publicamos, foi incluído um capítulo com um novo estudo realizado nesse ano, comparando o impacto dos artigos de autores da UMinho incluídos na Web of Science, depositados e não-depositados no RepositóriUM, onde se voltou a concluir que, em média, os artigos que para além das revistas onde foram publicados estão também depositados e disponíveis no RepositóriUM têm mais impacto, ou seja, mais citações que os artigos que lá não figuram.

A UMinho ainda é a universidade portuguesa com maior visibilidade na Internet?

De acordo com a última edição do Ranking web das universidades, neste momento a UMinho é a quarta universidade com maior visibilidade. Este ranking depende de vários fatores, incluindo até a dimensão total dos sítios e páginas web das Universidades.

Desta forma, a UMinho em meados da década passada, logo depois da criação do RepositóriUM, era a primeira universidade pois também era das poucas que tinha repositório. O que aconteceu desde 2008, é que todas as universidades em Portugal criaram os seus repositórios e a visibilidade web, em condições naturais não será muito diferente da sua dimensão, da sua atividade científica, etc. Assim, acho que a quarta posição da UMinho está em linha com aquilo que é a dimensão da Universidade, do seu output científico e da sua oferta formativa. Penso que esta posição hoje é natural.

É presidente da Confederação Mundial de Repositórios de Acesso Aberto (COAR) para o período de 2015-2018. O que significou esta eleição para si e para a instituição que representa?

Representou um reconhecimento internacional do trabalho que temos vindo a fazer. A COAR é uma instituição que tem mais de 100 membros de todo o mundo, de todos os continentes. Mas este, foi não apenas um reconhecimento individual, mas sobretudo a nível coletivo, da equipa da UMinho e dos SDUM, que tem vindo a trabalhar nesta área desde 2003.

Para além disso, este é também um grande desafio, porque o movimento do acesso aberto está hoje num momento muito importante. É claro que se vai fazer esta transição do acesso fechado para o acesso aberto e a ciência aberta, mas há muitos desafios e o trabalho na COAR exige muita dedicação e muito empenho. Não é fácil gerir o conjunto das tarefas que tenho na Universidade com essas responsabilidades na COAR, que implicam muitas deslocações, muitas viagens e muitas ausências, e isso às vezes é difícil de gerir.

A UMinho participa em dois novos projetos financiados pela Comissão Europeia (CE) que visam promover o Acesso Aberto (Open Access) e a Ciência Aberta (Open Science) de acordo com os objetivos do Horizonte 2020 (H2020). Em que consistem e o que se pretende?

Os SDUM participam presentemente em quatro projetos Horizonte 2020 a decorrer, dois deles estão ligados com a parte de infraestruturas, que são o projeto “OpenAIRE” e “OpenAIRE Connect”, dois projetos da infraestrutura europeia de acesso aberto, ou seja, a infraestrutura que a comissão europeia utiliza para promover a sua política de acesso aberto. E agora, em maio, iniciaram-se dois novos projetos de ciência aberta. Um é o projeto “FOSTER Plus”, um projeto coordenado pelos SDUM (que é uma continuidade do projeto “FOSTER”, também coordenado por nós há dois anos), um projeto de formação para a ciência aberta. O outro projeto, chama-se “FIT4RRI”, e tem como objetivo capacitar, sobretudo as instituições, como as universidades, os centros de investigação, etc., de forma a adotarem os princípios e a agenda do Responsible Research and Innovation (RRI): as questões da igualdade de género, da ética, do impacto social da investigação, do envolvimento do público, da disseminação da ciência, etc., nas suas atividades. No caso do “FOSTER Plus” os SDUM coordenam todo o projeto. No caso do “FIT4RRI”, o nosso papel é de coordenação de uma área de trabalho que é precisamente a formação.

Foi assinado recentemente um acordo



Internacional de reforço da aliança entre redes de repositórios de todo o mundo. Em que consiste e quais os seus objetivos?

Hoje existem redes de repositórios nas principais regiões e países dos mundos, da Europa à América Latina, América do Norte, China, Japão, etc. A ideia desse acordo, que foi assinado na reunião anual do COAR que decorreu há três semanas em Veneza, foi promover a troca de informações e de experiências entre essas redes, bem como permitir o intercâmbio de dados e a criação de serviços comuns ou partilhados. Por exemplo, o portal do “OpenAIRE” recolhe cerca de 19 milhões de publicações, o portal do “La Referencia” na América Latina recolhe cerca de 1,5 milhões, e a ideia é que possamos todos trocar a informação que recolhemos, de forma a podermos até gerar serviços em cima dessa informação conjunta. Esse acordo visa assim formalizar alguma cooperação que até já existia, com princípios comuns que promovam o desenvolvimento de novos serviços em cima dos repositórios.

Há alguma novidade preparada pelos SDUM a curto/médio prazo?

Este ano de 2017 é para os SDUM, sobretudo, um ano de consolidação do que aconteceu no primeiro semestre deste ano letivo. Abrimos a nova biblioteca em Guimarães, abrimos novos espaços na biblioteca geral, há ainda algumas questões de espaços e infraestruturas que é preciso afinar, por isso, será essencialmente de consolidação. Estamos também a começar a trabalhar em duas áreas relativamente novas. Uma é a dos serviços editoriais para a Universidade e, até já lançamos um serviço de atribuição de identificadores persistentes - “Digital Object Identifiers (DOI) para as publicações periódicas (revistas científicas) editadas pela UMinho. A outra é a dos serviços de suporte à gestão de dados de investigação, onde já temos vindo a trabalhar, mas que se espera conheça desenvolvimentos mais significativos depois do Verão, em resultado das conclusões a que chegar o grupo trabalho nomeado pela Reitoria para a definição de uma estratégia institucional neste domínio. Pretendemos, também, passar a ter a partir do início do próximo ano letivo, um programa mais regular de atividades culturais nos novos espaços

das bibliotecas.

A UMinho inaugurou, oficialmente, em outubro passado, a Biblioteca do campus de Azurém, em Guimarães. Quais as inovações desta biblioteca e quais as mais valias desta para a comunidade UMinho?

A biblioteca de Azurém implementou esta nova filosofia de diversidade de espaços, que agora também já replicamos na biblioteca geral. Portanto, as suas mais valias são a diferenciação de espaços (gabinetes para grupos individuais equipados com plasmas que podem ser reservados, salas de estudo com níveis de ruído e interação diferentes, salas 24*7 que foram disponibilizadas no interior da biblioteca) e os novos serviços que disponibilizamos, como a impressão 3D, a qual tem tido mais procura do que estávamos inicialmente à espera, pelo que estamos a pensar diversificar os materiais de impressão, de forma a responder a essa procura, temos também, um pequeno estúdio (laboratório multimédia) que permite a realização de trabalhos de vídeo e fotografia. O espaço é assim caracterizado pela diversidade de espaços, funções e serviços que procuraremos desenvolver ainda mais no futuro.

Há alguma mensagem que gostasse de deixar à comunidade académica?

Procurem e utilizem os nossos serviços, as bibliotecas estão ao serviço da comunidade da UMinho. Sabemos que existem períodos (como os finais de semestre e avaliações) em que a nossa oferta fica quase esgotada, mas procuraremos sempre ajustar o nosso funcionamento à procura que recebemos. E, caso as situações de sobrelotação se repitam com frequência, este será também um desafio da Universidade, encontrar soluções mais estruturais para responder à crescente procura. Por outro lado, o meu convite e desafio é, também, para nos fazerem chegar as vossas necessidades e a vossas sugestões de melhoria, através dos vários canais de comunicação dos SDUM (email, redes sociais, etc.), pois estamos sempre muito abertos, muito atentos e muito disponíveis para as implementar quando isso for adequado e possível.

“**No que diz respeito aos serviços de bibliotecas, em termos nacionais estamos no pelotão da frente....**”

“**O RepositóriUM foi o primeiro repositório institucional de língua portuguesa e tem sido sempre o repositório número um do ranking de repositórios em Portugal.**”

Imposição de Insignias

Imposição de Insignias e Missa de Bênção dos Finalistas caracterizadas pela emoção!

O passado dia 13 de maio foi de celebração para muitos estudantes da Universidade do Minho (UMinho) que concluíram ou estão prestes a concluir uma das etapas mais importantes da sua vida. A Imposição de Insignias é um dos dias mais aguardados pelos finalistas e suas famílias, marcando o final da licenciatura, ao que se seguirá o início de uma atividade profissional ou a alargamento da sua experiência académica.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A Imposição de Insignias é assim marcada por um misto de sentimentos, muita emoção, nervosismo, felicidade, receios, saudade, nostalgia, tristeza e, até algumas lágrimas à mistura, acaba por ser um final de um percurso, difícil para uns, mais fácil para outros, é a cerimónia de despedida dos finalistas que daqui para a frente têm um novo percurso pela frente.

Como já é habitual, o Pavilhão Desportivo de Gualtar e a Nave Central em Azurém receberam os familiares e amigos daqueles que se despedem da melhor academia do país, aos quais são direcionadas todas as palavras de “orgulho”,

desejos de “felicidades” e de um futuro “próspero”.

Este é um momento muito especial para finalistas, mas também muito marcante para os pais, que orgulhosos vêm os seus filhos transporem uma meta, cumprir objetivos que eram dos dois.

A cerimónia da imposição começou com a atuação do Coro Académico da Universidade do Minho que, juntamente com os finalistas, cantaram o Hino da Universidade.

O reitor António Cunha e o presidente da Associação Académica da UMinho deram as boas vindas a todos, deixando mensagens de esperança e encorajamento aos estudantes que este ano terminam o seu percurso na instituição.

O Reitor alertou os estudantes para os desafios do futuro, sublinhando que não se devem resignar e referindo acreditar que a resignação “não será a atitude dos finalistas da UMinho”, pois quem pertence à Academia “tem formação e saber, conhecimento, espírito crítico, querer e perseverança, criatividade e generosidade e a capacidade de, no momento certo, e sempre que necessário, dizer Não”.

António Cunha destacou, ainda, o sentido de

pertença destes finalistas à UMinho, incentivando-os a celebrar “com vaidade” a sua “condição de estudantes da UMinho”. O Reitor agradeceu, ainda, às famílias dos finalistas, por terem suportado a escolha na Universidade do Minho.

No final, lembrou a semana de festa que os estudantes têm pela frente, apelando para que seja uma celebração que respeito pelos valores da Universidade, uma celebração da amizade, mas principalmente “uma celebração sem excessos”. Renovando o desejo de felicidades.

Já o presidente da Associação Académica (AAUM), Bruno Alcaide, incitou os estudantes que agora terminam esta etapa tão importante, para que “não se cansem de sonhar e de lutar pelos sonhos”.



Recordando aos finalistas que serão “agentes de mudança privilegiados” e afirmando estar certo de que “serão bem-sucedidos. Porque escolheram o sítio certo, são finalistas da melhor academia do país” disse.

Da parte da tarde decorreu a Bênção dos finalistas no recinto do Parque de São João da Ponte, uma celebração presidida pelo Padre Eduardo Duque, que os estimulou a serem “autênticos”, a edificarem uma sociedade diferente.

Enterro da Gata'17

Monumentais Festas do Enterro da Gata são ícone da Academia e de Braga

O dia 12 de maio marcou o arranque de mais uma edição das Monumentais Festas do Enterro da Gata, que se iniciou com o Velório da Gata e a Serenata no largo do Paço e que se prolongou por toda a semana, com o palco central a ter lugar, mais uma vez, na Alameda do Estádio Municipal de Braga que durante toda a semana foi, no final do dia, a direção seguida por milhares de pessoas, com destino à diversão, ao espetáculo e ao convívio.

CATARINA SIMÕES
dicas@sas.uminho.pt

Decorrido este ano de 12 a 19 de maio, o Enterro da Gata é uma atividade organizada pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), e que este ano teve como tema “A Gata de Quarentena!”.

Foram oito dias de grande festa para os estudantes da Academia, bem como para a restante comunidade exterior que entrou na “onda” da euforia minhota e aproveitou um cartaz de “luxo” deste ano.

O primeiro dia da semana académica começou com a Imposição e a Missa de Bênção dos Finalistas, onde estes receberam as felicitações por parte do reitor, António Cunha e pelo presidente da AAUM, Bruno Alcaide. O arranque do Enterro da Gata deu-se nessa noite com D.A.M.A, Lost Frequencies e Mishlawi no palco principal, que encheu para ver os artistas, com festa noite a dentro.

No segundo dia, a noite foi festejada em português, com a presença de Miguel Araújo e os Quatro e Meia, porém, quem “abriu” a noite foi a Tun’Obebes (Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do



Minho) que atuou para os primeiros estudantes que chegavam. Seguiu-se-lhes, a Tuna Universitária do Minho (TUM) que encheu o palco com a sua energia e assim contagiou o resto do público.

No terceiro dia de concertos, a homenagem à cultura e música portuguesa continuou, num registo mais “Rock” com a atuação dos Sete Pedras na Mão a abrir palco para o Capitão Fausto. Os Sete Pedras na Mão, são a banda que ganhou este ano o “UMplugged” e, nessa noite mostraram porque foram os vencedores do concurso, com um ambiente elétrico e energizante, abriram a noite para a banda lisboeta “Capitão Fausto” que assim continuou a animar os estudantes da UMinho com os variados temas do seu trabalho mais recente “Têm os dias contados” e de outros mais antigos.

A noite de terça-feira foi animada pelas tunas Augustuna e da Literatuna, que deixaram os

presentes prontos para a entrada de Virgul e dos HMB. Esta noite foi marcada pelos efeitos visuais e pela coordenação nas coreografias, sendo que ambos os concertos serviram para animar e eletrizar os jovens para a noite que se avizinhava longa, ou melhor, para muitos uma direta para assim poder assegurar

uma boa decoração do carro alegórico do curso, isto porque, quarta-feira é sinónimo de Cortejo Académico.

Na Academia Minhota, o cortejo académico reina pela decoração dos cinquenta e quatro carros alegóricos dos cursos representados, de acordo com o tema estabelecido, este ano foi “A Gata de Quarentena” e pela folia que se vive nas ruas de Braga, esta que se enche de cor e de um misto de semblantes nostálgicos e felizes.

A noite de quarta-feira foi marcada pelas míticas atuações de Kalhambek e Quim Barreiros, que são já uma presença assídua no Gatódromo. A noite referida iniciou-se com o Coro da Universidade do Minho, precedido pela TMUM (Tuna de Medicina da Universidade do Minho), que aqueceram o ambiente para a chegada dos Kalhambek, que animaram o recinto com músicas conhecidas de

todo o público e assim precederam a entrada do esperado Quim Barreiros, que fez todos saltarem ao som dos seus temas mais conhecidos e portador da notícia dos vencedores do cortejo académico. Após um momento de espera em que o suspense e o nervosismo eram porta-vos, terão sido reveladas as Menções Honrosas para os cursos de Mecânica, Música, Teatro e Matemática, tendo o terceiro lugar sido atribuído a Medicina, seguindo-se de Enfermagem em segundo lugar e sendo Gestão o grande vencedor do Cortejo Académico '17, tornando-se assim bicampeão desta atividade.

Na penúltima noite, registou-se uma das maiores enchentes da semana, com Puro L, Dillaz e Beatbombers a atuar no palco principal, que foi inaugurado nessa noite pelos Grupo Folclórico da UMinho e o Grupo de Música Popular, que atuaram em simultâneo e antecederam a Azeituna. Dillaz encheu o recinto de amantes de hip-hop que vibraram com o rapper ao som dos mais variados temas que este estreante trouxe para os estudantes minhotos.

O fim aproximava-se, mas a energia era a mesma de há uma semana atrás. O último dia foi marcado pela animação que ficou ao cargo da IPUM (Percussão Universitária do Minho) e da Tun’ao Minho (Tuna Académica Feminina da Universidade do Minho), e pela emoção sentida nos sons reggae trazidos por Gentleman e Bezegol, que assim terminaram, da melhor forma, esta edição do Enterro da Gata.

A Gata esteve de Quarentena, mas os estudantes da UMinho não se deixaram contagiar e viveram de forma memorável mais uma edição das Monumentais Festas do Enterro da Gata.

Escola de Medicina

Nuno Sousa é o novo presidente da Escola de Medicina

Nuno Sousa foi empossado pelo reitor da Universidade do Minho, António Cunha como novo Presidente da Escola de Medicina da Universidade do Minho (EMed), sucedendo assim a Cecília Leão. A cerimónia de investidura decorreu no passado dia 5 de maio, durante a qual tomaram posse, também, os vice-presidentes Jorge Pedrosa, Joana Palha e Pedro Morgado.

CATARINA SIMÕES

dicas@sas.uminho.pt

Foto: Alexandre Ribeiro/WAPA

Decorrida pelas 9h00, no auditório Zulmira Simões da EMed, no campus de Gualtar, em Braga., a cerimónia de investidura foi presidida pelo reitor António Cunha, que deu posse à nova direção que estará à frente da EMed para o triénio 2017/2020.

A presidente cessante, Cecília Leão agradeceu a todos os presentes e felicitou o novo Presidente e toda a sua equipa, num discurso emotivo que serviu, também, para se despedir e “despir” o papel de presidente da Escola e do projeto que ajudou a formar e de que tanto se orgulha. “Hoje é mais um marco que se escreve na história deste projeto, com a tomada de posse da nova presidência da Escola de Medicina.”, referiu a ex-presidente.

Após uma pequena pausa ao som do violino, passou-se à leitura do termo de investidura da

tomada de posse do novo presidente da EMed, que é professor Catedrático da UMinho, licenciado em Medicina e doutorado em Neurociências pela Universidade do Porto.

Após assinado o termo que o declarava como novo presidente da EMed, Nuno Sousa, dirigiu-se aos presentes esclarecendo o que o levou a aceitar o “enorme desafio”, revelando que aceitou o cargo pelo “motivo da missão” e que era impossível “virar costas” a um “projeto desta magnitude”. Pretendendo continuar a apostar na inovação académica, porque “nesta casa é preciso sempre inovar” de forma a obter “uma oferta formativa plenamente integrada e integradora, que anexe diferentes competências que são centrais aos cuidados de saúde e que não estão centrados na medicina”, tendo em conta que a “regra da casa é a existência e a presença”, disse Nuno Sousa.

O novo presidente afirmou, ainda, que a “missão é sermos parceiros na construção de redes internacionais que garantam o alinhamento com a nossa missão de servir os nossos doentes”, em projetos em que já estão incluídos, mas também na construção de redes pedagógicas e científicas, que o novo presidente afirma como “uma necessidade em Portugal e na Europa”.

Além de Nuno Sousa, foram também empossados,



como vice-presidentes, os professores Jorge Pedrosa, Joana Palha e Pedro Morgado, que formam assim a Direção da Escola de Medicina para um mandato de três anos.

O reitor, António Cunha fez referência à “dimensão especial” que aquela tomada de posse tinha, “na

saída e chegada dos protagonistas”, felicitando e agradecendo a Cecília Leão, antecessora do novo presidente, pelo “excelente” trabalho concretizado no tempo que se manteve com presidente da instituição, salientando que deu créditos de um “futuro promissor” para a nova presidência da escola de Medicina.

Instituto de Educação comemorou 42 anos

Sustentabilidade é o grande desafio do IE

O Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho celebrou no passado dia 22 de maio o seu 42º aniversário, anunciando o seu Presidente, José Augusto Pacheco, como grande desafio do Instituto a “Sustentabilidade”.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A cerimónia solene decorrida pelas 15h00 no auditório do seu Centro Multimédia, no campus de Gualtar, pretendeu evocar o dia mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento que se celebra a 21 de maio “como este dia decorreu ao domingo comemoramos no dia útil imediatamente a seguir” referiu José Augusto Pacheco que falava à imensa plateia presente, esclarecendo que o agora Instituto de Educação, ao longo dos seus 42 anos de existência já teve várias designações e diversas soluções organizacionais, já teve o seu dia comemorado em diferentes datas, sendo que a atual data de dia 21 de maio tem como propósito lembrar a importância da educação e da cultura na formação do ser humano, focos capitais da ação do IE.

A sessão solene foi antecedida por um momento musical que teve como protagonistas Diogo Agapito e Diana Reis, alunos de Ciências da Comunicação da UMinho.

Posto isto, o Presidente do Instituto salientou o facto do IE ter nascido como uma escola de formação de professores, o que atualmente não é sustentável, devendo por isso apostar em novas áreas, projetos

e enfrentar os constrangimentos que atravessa, como o desemprego docente, o desinvestimento na formação de professores, a diminuição demográfica e o estabelecimento de numerus clausus para as instituições públicas, entre outros, factos “indesmentíveis” afirmou, sublinhando ser também “indesmentível a afirmação de que o IE ao longo de várias décadas, contribuiu de forma significativa para o crescimento da UMinho. E continua a fazê-lo, sendo de momento uma escola marcadamente de pós-graduação, com elevado número de estudantes de mestrado e doutoramento” quer a nível nacional, quer de vários pontos do globo, sobretudo dos países de língua oficial portuguesa.

José Augusto Pacheco anunciou ainda para breve a aposta “num novo projeto de ensino ao nível da graduação” que deverá passar pela criação de uma licenciatura na área da Gerontologia. “Os primeiros passos já foram dados e em breve haverá uma proposta, sendo para isso fundamental o apoio da Reitoria e de diversas UOEI da UMinho” disse.

O representante dos estudantes do IE, Mário Bruno salientou as dificuldades que a área da educação vive atualmente, referindo que: “A aposta na educação deve existir em pequenos espaços, ou seja, num processo mais detalhado e pormenorizado a cada grupo de alunos”, sublinhando que nisto “o Instituto de Educação tem trabalhado, e muito bem”. Frisando, ainda, a facilidade de comunicação e a relação estreita entre os docentes e discentes da escola “o que torna esta casa numa grande família” declarou.



Em substituição do Reitor esteve a pró-reitora Carla Martins, que sublinhou o facto do IE estar a ser bem-sucedido na concretização da sua missão, no que toca à Educação, Investigação e Interação com a Sociedade, realçando ainda o que assinalou como “um traço distintivo do IE” que é o seu “grau de internacionalização”.

Carla Martins enfatizou alguns números do IE, tais como o número de estudantes que tem recebido nos últimos anos “oriundos de cerca de três dezenas de países de todos os continentes”, reiterando que o IE tem vindo “a conquistar com a sua oferta educativa, o reconhecimento internacional”, para além do seu papel “no apoio ao desenvolvimento de outros países e instituições”.

Apointando como desafios do IE: o envolvimento

dos seus estudantes, docentes e não docentes em projetos europeus e não europeus; a inversão da perda de estudantes, sobretudo ao nível da pós-graduação, transmitindo que “urge encontrar projetos alternativos em novas áreas ou novas geografias que permitam responder às necessidades de educação do séc. XXI”; bem como avançar na coordenação de consórcios no âmbito dos programas europeus.

A pró-reitora terminou felicitando o IE e todos os que dele fazem parte pelo trabalho feito e desejando as maiores felicidades para o futuro.

A sessão solene incluiu, ainda, uma conferência sobre ‘Língua Portuguesa e os Desafios da Cooperação Internacional’, proferida por Ana Laborinho, presidente do Instituto Camões.

Entrevista à diretora da Licenciatura em Estatística Aplicada

“...não temos desemprego nos nossos ex-alunos. É empregabilidade a 100%.”

O UMdicas esteve à conversa com Inês Cunha Sousa, para quem ser diretora de curso é, para além de uma função de coordenação, é também uma tarefa que figura uma estreita relação com os alunos, a qual diz gostar “muito”. A diretora assume o facto da grande abrangência do curso e a sua empregabilidade como os seus pontos mais fortes, pretendendo que os seus alunos e mais especificamente o NEEUM se envolvam mais na dinamização e promoção do curso.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Licenciei-me em matemática pela Universidade do Minho, no final da qual fui trabalhar para o Instituto Politécnico de Viana do Castelo com um contrato de três anos, ao fim de dois anos rescindi o contrato e fui para Inglaterra fazer um mestrado e acabei por ficar oito anos...acabei por fazer o doutoramento, um pós-doc. e tive um contrato de lecturer. Em 2008 apareceu uma oportunidade para voltar para a UMinho e tomei a decisão de voltar para Portugal.

Como caracteriza a sua função de diretora de curso?

Como diretora, tenho uma ligação muito próxima com os alunos, ando sempre muito em cima deles. Vejo esta função numa perspetiva de coordenar, juntamente com os colegas (os docentes das UC's), de forma a manter toda a gente atualizada ao longo dos semestres, fazendo com que a informação circule por todos, tento centralizar a informação de forma a saber quando são as avaliações para que os alunos tenham as provas espaçadas. Com os alunos, tento estar sempre próximo deles, como não é um curso com muitos alunos consigo ter essa ligação e um maior controlo.

O que a motivou a aceitar “comandar” este curso?

Teve que ser (risos), estas funções têm de ser rotativas. Mas gosto muito de ser diretora, também já fui diretora do mestrado em Estatística de 2010 a 2014 e depois fiquei com a licenciatura.

As experiências anteriores têm-na ajudado no cumprimento da sua função de diretora de curso?

Sim, o facto de ter sido diretora do mestrado deu-me alguma prática e depois temos a questão dos colegas, quem já foi diretor de curso vai transmitindo a sua experiência, ajudam-nos, vão-nos tirando dúvidas e depois isto acaba por ser um trabalho de grupo, as decisões são tomadas em comissão diretiva, o que torna tudo mais fácil.

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

Como o curso tem UC's de várias escolas e, este é talvez o facto mais complicado pois as escolas têm por vezes calendários escolares diferentes, os métodos de avaliação são diferentes de professor para professor, ou seja, o facto de ter que gerir um curso que tem pesos significativos de outras escolas, bem como o facto dessas UC's serem em

partilha com outros cursos, ou seja, o curso tem aulas juntamente com outros cursos e às vezes até de diferentes anos, penso que é toda esta gestão que é a parte mais complicada.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer à Licenciatura em Estatística Aplicada?

A primeira coisa é que nós não temos desemprego nos nossos ex-alunos. É empregabilidade a 100%. Temos muita procura pelos nossos recém-licenciados, por exemplo, o curso tem uma UC de estágio curricular no 2º semestre do 3º ano, este ano tinha 18 alunos para alocar e tive propostas de mais de trinta empresas! É um curso muito abrangente, que dá para trabalhar em muitas áreas, pois, em quase todas as áreas é preciso fazer estatística, são precisas pessoas que saibam trabalhar os dados e, por isso, os nossos alunos são muito procurados e requisitados.

Quais são, na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Em termos de pontos fortes do curso é sem dúvida a sua empregabilidade. No que à formação diz respeito, a primeira coisa é que não há muitos cursos de estatística em Portugal, temos apenas um na faculdade de ciências em Lisboa. O nosso, em termos de curriculum tem a grande vantagem de ter uma grande diversidade de disciplinas, que vão desde o marketing à economia, álgebra, cálculo, tecnologias da informação, bases de dados, ou seja, tem um “core” de matemática e estatística, mas depois tem essa diversidade tão ampla de formação que lhes permite contextualizar essas técnicas em contextos práticos e adaptar-se depois às áreas em que vão trabalhar.

Penso que em termos de pontos fracos, talvez seja, o facto de o curso não ter “espaço” para mais disciplinas específicas de modelos estatísticos. Os alunos ficam a ganhar se complementarem a sua formação com um mestrado. Por exemplo, o mestrado em estatística.

O que caracteriza este curso da UMinho, relativamente aos cursos de Licenciatura em Estatística Aplicada de outras universidades?

Em termos de estatística aplicada, o nosso concorrente mais direto é apenas o curso da faculdade de ciências de Lisboa, a nível regional somos únicos. Existem sim, depois, alguns mestrados mais específicos, mas com a abrangência que temos não existe mais nada. Ainda assim, penso que temos alguma vantagem sobre o curso de Lisboa, uma vez que o curso deles é bastante virado para as Bios, enquanto o nosso para além das Bios é bastante mais abrangente, uma vez que focamos muito a parte económico-financeira.

**Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos da Licenciatura em Estatística Aplicada quanto ao mercado de trabalho?**

Penso que hoje, um recém-licenciado que vai para o mercado de trabalho tem que ser muito mais pró-ativo em termos de resolução de problemas reais, penso que saem com uma formação muito técnica, muito teórica e depois colapsam perante a resolução de problemas reais que as empresas lhes apresentam. Penso que ainda são muito pouco desenrascados.

Quais são os maiores desafios de um recém-formado da Licenciatura em Estatística Aplicada?

O maior desafio dos nossos recém-licenciados, penso que é mesmo a adaptação da teoria à prática. Eles aprendem a teoria, mas depois, perante os problemas não a sabem usar, adaptar à vida real.

Quais são as prioridades do curso nos próximos tempos?

A nossa preocupação é sempre aumentar o número de alunos. Nos últimos quatro anos preenchemos sempre o número de vagas, mas isto também é resultado de um trabalho que tem vindo a ser feito

ao longo do tempo, pois, o curso também já teve anos maus! Por isso uma das preocupações é tentar sempre manter o curso num nível elevado e se pudéssemos até aumentar o número de alunos. Assim, se nós internamente conseguirmos demonstrar que durante um certo período de tempo conseguimos sempre ocupar todas as vagas disponíveis, é também um indicador que podemos abrir mais, é algo e uma prioridade que temos sempre em mente.

Quais os principais desafios do Curso?

Penso que um dos principais desafios é continuar a manter sempre e cada vez mais a ligação às empresas, potenciar sempre esta vertente do estágio curricular, da ligação dos alunos ao mercado de trabalho, é uma coisa boa e que deve ser fomentada. Só com esta ligação próxima com as empresas nos podemos manter atualizados dos problemas reais e adaptando a nossa formação aos que os mercados pretendem.

Outros dos desafios é o Núcleo de Estudantes de Estatística da Universidade do Minho (NEEUM), que eu, como diretora de curso pretendo que se tornem mais ativos, que façam coisas, que organizarem atividades, que se envolvam mais na dinamização e promoção do curso, etc.

As escolhas de...Inês Sousa**Melhor filme?**

'Bird' de C.Eastwood, 'Kill Bill' de Tarantino, e outros

Melhor música?

Muitos Nina Simone, J. Coltrane, Nick Cave, Elis Regina, Tom Waits, Jobim.

Clube do coração?

Não tenho

Livro que recomenda?

'A Transatlantic Love Affair: Letters to Nelson Algren' de Simone de Beauvoir, mas ultimamente gostei

de 'A história não contada dos Estados Unidos' de Oliver Stone.

Viagem?

Maldivas para mergulhar, Camboja pelas pessoas, Vietnam pelos museus, S. Tomé pela natureza, Nova Iorque pelas ruas, Cuba pela música ... e muitas outras pela companhia.

Restaurante?

Casa.

Sonho...?

Ter tempo.

Desporto preferido?

Ténis para ver, natação para fazer.

“The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine”

Novo centro de investigação europeu com mão da UMinho!

O Avepark foi o local escolhido para o lançamento do “The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine”, cerimónia esta que contou com a presença entre outros, do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor. Este megacentro de investigação europeu, que é liderado pela UMinho – e vai ter a sua sede no Avepark, - representará um investimento de quase 11 milhões de euros!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O “The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine” reúne cinco das mais importantes universidades nacionais – UMinho, UPorto, UAveiro, ULisboa e UNova – e a University College London (UCL, Reino Unido), uma das líderes mundiais na área da saúde. Em conjunto, estas seis instituições vão transformar este centro

de investigação multidisciplinar num espaço de características únicas (na Europa) no que toca às áreas da medicina regenerativa e da engenharia de tecidos.

Para o Ministro, Manuel Heitor, este megacentro “é um desafio”, desafio que, no entanto, o governante espera se vá transformar “numa referência e num projeto piloto” no que concerne à ligação entre a investigação e a parte clínica.

Para o Reitor da UMinho, António Cunha, a construção da sede deste megacentro (que já tem terreno e projeto) vai ser uma realidade a curto prazo, visto que o Ministro assegurou uma verba de 670 mil euros fundamental para o arranque das obras. António Cunha assegurou, ainda, que até ao momento e, no curto prazo, já estão garantidos 25 milhões de euros para este projeto e que ao longo dos próximos sete anos irá representar um investimento de mais de 50 milhões de euros.



O “The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine” vai obrigar ainda à contratação de sensivelmente 200 pessoas, sendo que dessas, 100 vão ficar no Avepark.

Bolsas de Excelência

UMinho premeia os melhores alunos da Academia

Dia 31 de maio, às 15h foi o momento escolhido pela Universidade do Minho (UMinho) para premiar e reconhecer o mérito académico dos seus melhores alunos. O salão medieval da Reitoria, no Largo do Paço acolheu esta cerimónia de entrega de prémios de mérito e de excelência a todos os estudantes que se destacaram pelo seu percurso académico.

LUCIANA BRAGA
dicas@sas.uminho.pt

O momento de atribuição das bolsas de excelência foi precedido pela tertúlia “2Share-Talentos Alumni”, sob o tema “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”. A conversa, moderada por Daniel Vieira (RUM), contou com a presença de dois ex-alunos da UMinho, Sara Simões (cantora lírica) e José Teixeira (CEO do grupo DST). Os dois convidados procuraram definir os seus itinerários académicos e profissionais, revelando a todos os presentes aquilo que, para cada um, pode ser a chave de sucesso.

Os testemunhos de Sara Braga Simões e de José Teixeira convergiram num sentido unívoco, já que ambos desenharam a importância da criatividade e da simplicidade no momento de criar um produto ou uma ideia atrativa; a ininterrupta investigação e pesquisa, para uma atualização continua do conhecimento; a necessidade de contacto com a literatura, a arte e a psicologia para a melhor gestão dos recursos humanos e das relações interpessoais; e a premência de construir estratégias de adaptação a outras culturas. Sara, licenciada em Ciências da Comunicação, pela UMinho, num conselho dirigido a todos os alunos presentes, sublinhou a escolha de um percurso motivado muito mais pela “paixão constante”, do que pelo “estímulo material”. O alvitre do antigo aluno de Engenharia Civil, da UMinho, José Teixeira, passa pela conservação dos valores humanos e da aposta em elementos que os diferenciem dos restantes, lembrando que “os saberes económico-financeiros não são a resposta



para tudo”, ainda que sejam um fator diferenciador e reflexo do esforço e persistência dos alunos premiados.

À tertúlia seguiu-se a atuação do Coro Académico e a intervenção do Pró-reitor da UMinho, Filipe Vaz, que felicitou os estudantes de todas as licenciaturas e mestrados integrados com a melhor nota de candidatura e de cada ano (igual ou superior a 16 valores). Segundo Filipe Vaz, desde 2011/12, o número de bolsas de excelência atribuídas tem aumentado substancialmente, o que, nas suas palavras, “reflete a importância do reconhecimento e promoção do mérito académico”. No ano letivo vigente, 2016/17, foram entregues cerca de 40 bolsas aos alunos com a média de ingresso mais elevada, 52 bolsas para os estudantes com a média mais alta de cada curso, e cerca de 112 bolsas atribuídas ao aluno com a melhor média em cada ano. A Escola de Engenharia é a mais premiada da Academia, com 63 alunos distinguidos, seguida da Escola de Ciências, com 32 alunos reconhecidos pelo seu mérito. A média dos premiados ronda os 17,3 valores, sendo que 121 dos estudantes destacados são do sexo feminino e 85 do sexo masculino. Este “reconhecimento do esforço de

cada um dos premiados”, afirmou o Pró-reitor, “são o estímulo para um percurso de qualidade”. “Também é importante reconhecer o papel das escolas secundárias e das famílias destes estudantes no percurso de sucesso destes alunos”, refere. Filipe Vaz define, num momento ulterior, os objetivos intrínsecos à entrega de prémios de mérito e de excelência, mormente, melhorar a qualidade da Instituição; garantir o percurso e futuro profissional dos estudantes; e sublinhar o papel único e não-substituível da UM.

A cerimónia prosseguiu com a entrega das bolsas de mérito, seguida da atribuição das bolsas de excelência aos alunos com a melhor nota de ingresso e em cada ano do curso e, finalmente, a entrega do diploma aos cinco melhores alunos da UMinho, neste ano letivo.

António. M. Cunha protagonizou o último momento do evento, num discurso celebrativo e dirigido a todos os presentes. Emergindo os elementos estruturantes da Universidade Moderna (excelência, impacto e abertura), o reitor da UMinho expõe a cultura da instituição, que define, neste contexto, pelo “reconhecimento do mérito” e “dos melhores

dos seus”. “É importante reconhecer o mérito dos recém-chegados e de todos aqueles que cumprem em pleno os seus planos de estudos”, que “são parte e construtores desta grande Instituição”, afirma. Agradecendo a todos os intervenientes no percurso escolar, académico e pessoal, dos 206 alunos distinguidos, referiu que a Universidade portuguesa, em geral, e a UMinho, em particular, “nunca produziu tantos e tão bons estudantes como hoje”. Os novos tempos que se avizinham, de mudança e transformação, impelem o reitor da Academia a advertir todos os estudantes, enquanto protagonistas desses tempos, para “a garantia da sustentabilidade do planeta, a paz entre as nações e a solidariedade entre as pessoas”. A sua intervenção terminou com um pedido reiterado a todos os premiados e a todos os estudantes para “assumirem um compromisso proactivo com a construção deste novo tempo, um compromisso com a Universidade do Minho”.

A cerimónia de entrega de prémios de mérito e excelência contou, também, com a presença dos presidentes das Escolas/Institutos da UMinho, diretores de curso e responsáveis de escolas secundárias.



I CORRIDA TROFÉU REITOR



Universidade do Minho
Serviços de Acção Social

CAMPUS DE GUALTAR
TERÇA 13.06
18H00



Corrida Curta - 5 Km
Corrida Longa - 10 Km

Inscrições: Secretarias Complexos Desportivos

Prémios: Medalhas 1º, 2º e 3º (F/M)
Troféu para o Curso c/ mais participantes

